

# 30



## Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da UFRGS

**Data:**

**15 a 17  
maio  
2019**

# Anais

Promoção



## **HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

### **Diretora-Presidente**

Professora Nadine Oliveira Clausell

### **Diretor Médico**

Professor Milton Berger

### **Diretor Administrativo**

Jorge Bajerski

### **Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação**

Professora Patrícia Ashton Prolla

### **Coordenadora do Grupo de Enfermagem**

Professora Ninon Girardon da Rosa

### **Coordenador do Grupo de Ensino**

Professor José Geraldo Lopes Ramos

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

### **Reitor**

Professor Rui Vicente Oppermann

## **ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

### **Diretora**

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

### **Projeto gráfico, ilustração e diagramação**

Gleci Beatriz Luz Toledo

### **DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

Pesquisa do HCPA (CAAE nº 84903718.8.0000.5327). **Resultados:** Foram incluídos no estudo um total de 55 participantes, sendo 32(58%) do sexo feminino, com média (desvio padrão) de idade de 54,1(DP=12,2) anos. Os diagnósticos mais frequentes foram câncer colorretal em 15(27%) pacientes e 12(22%) de câncer de mama. Os efeitos colaterais presentes de forma significativa na segunda avaliação foram: náusea ( $p<0,001$ ), queda de cabelo ( $p=0,006$ ), dor nas articulações ( $p=0,004$ ) e vômito ( $p=0,002$ ). Em relação aos aspectos emocionais, pode-se observar correlação negativa moderada significativa entre sintomas depressivos e de ansiedade com os níveis de resiliência tanto na primeira ( $p<0,001$ ) como na segunda avaliação ( $p<0,05$ ). **Conclusões:** Os resultados confirmaram que, quanto maior os sintomas depressivos e de ansiedade, menor é a resiliência em pacientes que realizam quimioterapia ambulatorial, desde o início do tratamento. Considerando que a resiliência é uma capacidade que auxilia no enfrentamento das situações difíceis e é passível de modificação, é importante que a equipe de enfermagem fique atenta aos aspectos psicossociais do paciente ao longo das sessões de quimioterapia.

**Descritores:** Neoplasia, Tratamento Farmacológico, Resiliência Psicológica.

### Referências

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Ministério da Saúde. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro, 3.ed., 2017. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro\\_abc\\_2ed.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro_abc_2ed.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2017.

FERREIRA, A.S. et al. Prevalência de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos e identificação de variáveis predisponentes. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 62, n. 4, p.321-328, 2016.

RODRIGUES, F.S.S.; POLIDORI, M.M. Enfrentamento e Resiliência de Pacientes em Tratamento Quimioterápico e seus Familiares. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 58, n. 4, p. 619-629, 2012.

## RETROSPECTIVA HISTÓRICA DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE PESQUISA CLÍNICA

Adriana Serdotte Freitas Cardoso, Suzana Muller, Juliana Borges, Caína Zanini de Carvalho, Eneida Rejane Rabelo-Silva, Isabel Cristina Echer  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** O Centro de Pesquisa Clínica (CPC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) tem instalações dedicadas exclusivamente a estudos clínicos, advindos da pesquisa da indústria farmacêutica e da pesquisa acadêmica<sup>1-3</sup>. A enfermagem passou a atuar no CPC a partir de setembro de 2009, oferecendo suporte técnico aos grupos de pesquisa da Genética, Oncologia e Hematologia. Atualmente doze especialidades desenvolvem seus projetos no centro. O quadro de pessoal iniciou com um enfermeiro e um técnico de enfermagem e hoje dispõe de dois técnicos e dois enfermeiros. **Objetivo:** apresentar uma retrospectiva histórica do trabalho desenvolvido pela enfermagem desde o início da sua atuação no CPC até 2018. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo quantitativo que aborda o número de participantes de pesquisa atendidos e as atividades desempenhadas pela enfermagem do CPC do HCPA no período de 2009 a 2018. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob parecer nº 3.110.033 (CAAE 95847518.1.0000.5327). **Resultados:** A característica do atendimento aos participantes da pesquisa clínica até julho de 2014 estava centralizada no acompanhamento junto às equipes médicas, principalmente auxiliando na avaliação clínica do participante na chegada para o estudo e verificação de sinais vitais pré-consulta. Com o incremento no quantitativo da equipe de enfermagem, outras atribuições foram agregadas como, por exemplo, a responsabilidade por administrar as infusões dos fármacos em investigação. No ano de 2014 foram realizados

964 procedimentos, sendo 152 infusões endovenosas (EV), 29 aplicações subcutânea (SC), 34 aplicações intradérmicas (ID). Em 2015 foram 1176 procedimentos, sendo 199 infusões EV, 40 aplicações SC, 23 aplicações ID, 19 aplicações intramuscular (IM). Em 2016 foram 956 procedimentos, sendo 341 infusões EV, 53 aplicações SC, 8 aplicações ID. Em 2017 foram 1844 procedimentos, sendo 783 infusões EV, 17 aplicações SC, 2 aplicações IM. Já em 2018, foram 2052 procedimentos, sendo 1428 infusões EV e 75 aplicações SC. Ao longo destes anos, o número de atendimentos realizados aumentou em torno de 106%. **Conclusões:** Os números evidenciam que a partir do acréscimo no quadro de pessoal, a atuação da equipe de enfermagem consolidou-se no atendimento direto aos participantes de pesquisa durante as infusões. A complexidade e especificidade dos protocolos de pesquisa exigiu, além do aumento do tempo dispensado junto aos participantes, uma maior qualificação dos profissionais. Assim, destaca-se a necessidade de repensar o gerenciamento do setor e discutir o aumento no quadro funcional no intuito de atender com qualidade a crescente demanda.

**Descritores:** Enfermagem; Recursos humanos em saúde; Pesquisa envolvendo seres humanos.

### Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e tecnologia. Rede Nacional de Pesquisa Clínica/MS- Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108p – (Série Textos Básicos de Saúde)

Aguiar DF, Camacho KG. O cotidiano do enfermeiro em pesquisa clínica: um relato de experiência. Rev. Esc. Enferm. USP. 2010; 4(2):526-530.

Silva CF, Silva MV.; Osorio-de-Castro CGS. Os ensaios clínicos e o registro de anticorpos monoclonais e biomedicamentos oncológicos no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2016; 39(3):149-56.

## RISCO DE PÉ DIABÉTICO EM PACIENTES HEMODIALÍTICOS: AVALIAÇÃO E AÇÕES EDUCATIVAS

Renata de Mello Magdalena Breitsameter, Guilherme Breitsameter, Maria Conceição da Costa Proença  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** A prevalência de pacientes com Diabete Melito (DM) em hemodiálise (HD) chega a 37,9% (BURMEISTER, 2012). A doença arterial periférica (DAP), a insuficiência renal e a dependência de terceiros contribuem para o mau prognóstico das úlceras do pé diabético, potencializando as complicações da DM neste grupo de pacientes (FERREIRA, 2014). **Objetivos:** identificar fatores de risco para desenvolvimento de lesões do pé diabético em pacientes hemodialíticos e implementar ações educativas visando melhorias nos hábitos de saúde e cuidados com os pés. **Método:** estudo transversal, descritivo, realizado em janeiro de 2019 na Unidade de HD de um Hospital Universitário da região sul do Brasil. O estudo está inserido em um projeto com aprovação no comitê ética e pesquisa nº 2018-0184. A amostra foi constituída por 16 pacientes com DM em HD ambulatorial. Os dados foram coletados durante consulta de enfermagem, aplicando instrumento contendo variáveis sociodemográficas, indicadores de morbidade e fatores de risco, hábitos de saúde e cuidados com os pés. Foi realizado exame físico dos membros inferiores, sendo avaliados aspectos dermatológicos, ortopédicos, sensibilidade tátil com monofilamento Semmes-Weinstein (MSW), palpação dos pulsos arteriais pediosos dorsais e tibiais anteriores. Os pacientes receberam orientação de acordo com as alterações apresentadas. Também foram coletados dados complementares através de busca em prontuário. **Resultados:** Os sujeitos apresentaram tempo médio de DM 25 anos e de terapia renal substitutiva 7 anos, hemoglobina glicada média 7,53%. Observou-se a prevalência de retinopatia 81,2%, dislipidemia 87,5%, Hipertensão Arterial Sistêmica